



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO AMAPÁ<sup>1</sup>

**Cristiane do Socorro dos Santos Nery**

Universidade Federal do Amapá – crisnery@unifap.br

**Vitor Sousa Cunha Nery**

Universidade do Estado do Amapá – vitor.nery@ueap.edu.br

### Resumo

Este estudo tem a intenção de apresentar resultados parciais de uma pesquisa em andamento realizada no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – CLII da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP e tem por objetivo analisar as experiências educativas na história e memória de professores indígenas em formação e egressos do curso. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo documental e bibliográfica, tem como fonte de dados: memoriais, monografias e relatos de experiências dos acadêmicos do CLII. Reconhecer as formas próprias de educação dos povos indígenas na formação de professores pode contribuir para a proposição de políticas e práticas educacionais adequadas, capazes de atender também aos anseios, aos interesses e às necessidades da realidade presente.

**Palavras-chave:** Formação de professores indígenas; Interculturalidade; Práticas educativas.

### Introdução

Dentre os aspectos discutidos, nos movimentos não governamentais que surgiram nos anos de 1980 e 1990 e que trouxeram ao cenário nacional os debates sobre a educação, a questão cultural e a autonomia dos povos indígenas, destaca-se a formação de professores indígenas, considerando que essa formação é fundamental para a preservação dos repertórios culturais das comunidades indígenas.

Os estudos etnográficos em Educação nos últimos anos têm evidenciado na trajetória dos povos indígenas no Brasil, para além de formas próprias de educação, eficácia e força criativa na dinâmica do contato com o não indígena, sinalizando processos de resistência, permanência e afirmação cultural. Esses modos próprios de educar constituem valor fundamental e devem também orientar as instituições de ensino superior na formação educacional diferenciada de professores indígenas.

---

<sup>1</sup> Recorte do projeto de pesquisa intitulado "Formação de professores indígenas: história e memória de discentes do CLII-UNIFAP", desenvolvido pelo Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Educação Intercultural em Ciências da Natureza e Matemática - GECIM, vinculado a Universidade Federal do Amapá-UNIFAP.



Para uma mudança no entendimento e nas posturas inicialmente adotadas quanto aos projetos de escolarização impostos aos índios, e para compreensão e efetivação de uma educação diferenciada, especificamente na formação de professores indígenas é extremamente importante o reconhecer que os povos indígenas mantêm vivas as suas formas próprias de educação. Nesse sentido, D'Angelis (1999) afirma que somente um projeto político transformador levará à autonomia das sociedades indígenas, revelando-se, portanto, o mais eficaz para ser aplicado. Assim, este estudo tem por objetivo *analisar as experiências educativas na história e memória de professores indígenas em formação e egressos do curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá.*

### **Referencial teórico-metodológico**

Neste trabalho apresentamos resultados parciais da pesquisa intitulada “Formação de professores indígenas: história e memória de discentes do CLII - UNIFAP” que vem sendo realizada no Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Educação Intercultural em Ciências da Natureza e Matemática, vinculada ao Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – CLII da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP em parceria com o Grupo de Estudos Pesquisas e Práticas em Educação na Amazônia Amapaense da Universidade do Estado do Amapá e a Cátedra Paulo Freire da Amazônia seção Amapá.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo documental e bibliográfica, de caráter exploratório. A coleta de dados está sendo realizada em duas fases, a primeira consiste na busca de bibliografias a fim de permitir o acesso e compreensão das informações sobre o referencial teórico metodológico relacionado à situação histórica e atual da educação indígena no Brasil, tendo como base, Ribeiro (1997), Ricardo (2004), Aguilera Urquiza e Nascimento (2010), e outros/as autores/as que balizam a temática indígena no contexto da formação docente numa perspectiva intercultural. E a segunda fase consiste levantamento de Memoriais, monografias e relatos etnográficos de professores indígenas acadêmicos e egressos do CLII-UNIFAP. No que se refere ao campo conceitual, buscamos permear os sentidos e significados de cultura, identidade/diferença e interculturalidade. Para referenciar tais conceitos, nos apoiaremos em Candau (2009), Walsh (2009), Mato (2009), Hall (1998; 2011; 2013) e outros/as que darão suporte ao estudo.

Para o desenvolvimento da pesquisa, nos apoiamos nas discussões relacionadas à teoria das identidades, em conceitos que envolvem a interculturalidade crítica e outros que tematizam o acesso



dos povos indígenas aos conhecimentos universais numa concepção de respeito à diversidade e diferença, bem como aos direitos à valorização cultural, afirmação identitária e aos saberes tradicionais no interior das práticas educativas.

O conceito de identidade que sustentam este estudo refere-se aqueles produzidos por Hall (1998; 2011; 2013); Silva (1995; 2011; 2013); Woodward (2013) e Bauman (2005; 2013) que pensam a identidade como não essencialista e não fixa, mas sim, como instável, produzida e significada no interior das práticas culturais. Também discutimos na pesquisa, o conceito de interculturalidade crítica que, segundo Walsh, é aquele que discute as diferenças e as desigualdades numa perspectiva de reconhecimento do outro no âmbito dos “diferentes grupos socioculturais, étnico-raciais, de gênero, entre outros” (Walsh, 2009, p. 9).

Com relação aos saberes e identidade docente, nossa discussão inicial tem como base Tardif (2002) que o caracteriza como um saber plural, proveniente de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente, são eles: saber curricular, saber disciplinar, saber da formação profissional, saber experiencial, saber cultural.

Ressaltamos, neste sentido, que o foco central de nossas análises tem como base os relatos de etnográficos dos sujeitos discentes e egressos do Curso de Licenciatura em Educação Intercultural Indígena, da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional do Oiapoque, considerando as contribuições do(a)s autore(a)s mencionado.

### **Impressões primeiras**

Esclarecemos que esta pesquisa parte da perspectiva da decolonialidade do saber no que diz respeito à emergência de distintos saberes que surgem a partir de diferentes espaços de pensamento. No que discute Walsh sobre o movimento indígena e a construção política, ideológica e epistêmica da interculturalidade:

(...) La propuesta de Amawtay Wasi representa “um modelo outro” de educación universitária que toma como punto de partida una lógica y pensamiento enraizados em el entendimiento y uso renovados de lá cosmovisión y teoría filosófica de existência de Abya Yala em la cual la “chacana” o relacionalidad está em el centro como expresión de lá más profunda comprensión simbólica de la ciência ancestral (WALSH, 2014, p.24).

“Esta relacionalidade implica assumir uma perspectiva educacional que responda pela unidade na diversidade, complementaridade, reciprocidade, correspondência e proporcionalidade do conhecimento, saberes, fazeres, reflexões, experiências e cosmovisões” (WALSH, 2014, p.24, Tradução nossa).



No Amapá desde 2007, a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), vem desenvolvendo a formação de professores indígenas por meio do curso de graduação em Licenciatura Intercultural Indígena, no Campus Binacional do Oiapoque. O curso atende acadêmicos de 9 grupos indígenas do estado do Amapá e norte do Pará, são eles Aparai, Galibi do Oiapoque (Galibi Ka'lina), Galibi Marworno, Karipuna, Palikur, Tiryíó, Wajãpi, Wayana e Katxuyana, oriundos das Terras Indígenas Uaçá, Juminã e Galibi, na região de Oiapoque e da Terra Indígena Wajãpi e do Parque Indígena do Tumuqumaque.

Com essa formação, os discentes habilitam-se a atuar como professores da educação básica nas escolas indígenas de suas aldeias de origem, de acordo com sua área de curso: Ciências Exatas e da Natureza; Linguagens e códigos e Ciências Humanas.

Nos relatos etnográficos analisados identificamos a necessidade dos povos indígenas do Amapá em formar professores indígenas, para atuar em suas escolas nas aldeias, relacionadas à carência de professores no ensino básico e a compreensão da cultura indígena dos povos do Oiapoque na transposição didática do saber escolar.

Nós dependíamos dos professores não indígenas no ensino básico, todo ano solicitávamos ao governo federal, naquele tempo a FUNAI também contratou muitos professores. Mas teve dias que não tinha como... faltava professores nas aldeias, nas escolas. A carência de professores no estado do Amapá era grande. (...) Nós queremos que os professores sejam indígenas, para atuar em sala de aula, uma educação bilíngue e diferenciada porque é uma forma que os alunos e as crianças aprendem mais. (Professor Galibi-Marworno)

O relato do professor indígena Galibi Marworno corrobora com os estudos em torno da formação de professores indígenas salientando a importância de que reconhecer formas próprias de educação dos povos indígenas pode contribuir à proposição de políticas e práticas educacionais adequadas, capazes de atender também aos anseios, aos interesses e às necessidades da realidade presente.

## **Referências**

ANDRÉ, Marli Eli Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: SP, Papirus, 1995.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Contra a ditadura da escola: educação indígena e interculturalidade. *Cadernos Cedes*, n° 49, 2000. p. 18-25.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y colonialidad del poder: um pensamiento y posicionamiento outro desde la diferencia colonial. In: MIGNOLO, Walter. WALSH, Catherine. LINERA, Álvaro



García. *Interculturalidad, descolonización del Estado y del conocimiento*. 2. ed. Buenos Aires: Del Signo, 2014.

WALSH, Catherine. Interculturalidade, Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, reexistir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria (Org.) *Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. Rio de Janeiro. 7 Letras: 2009.